

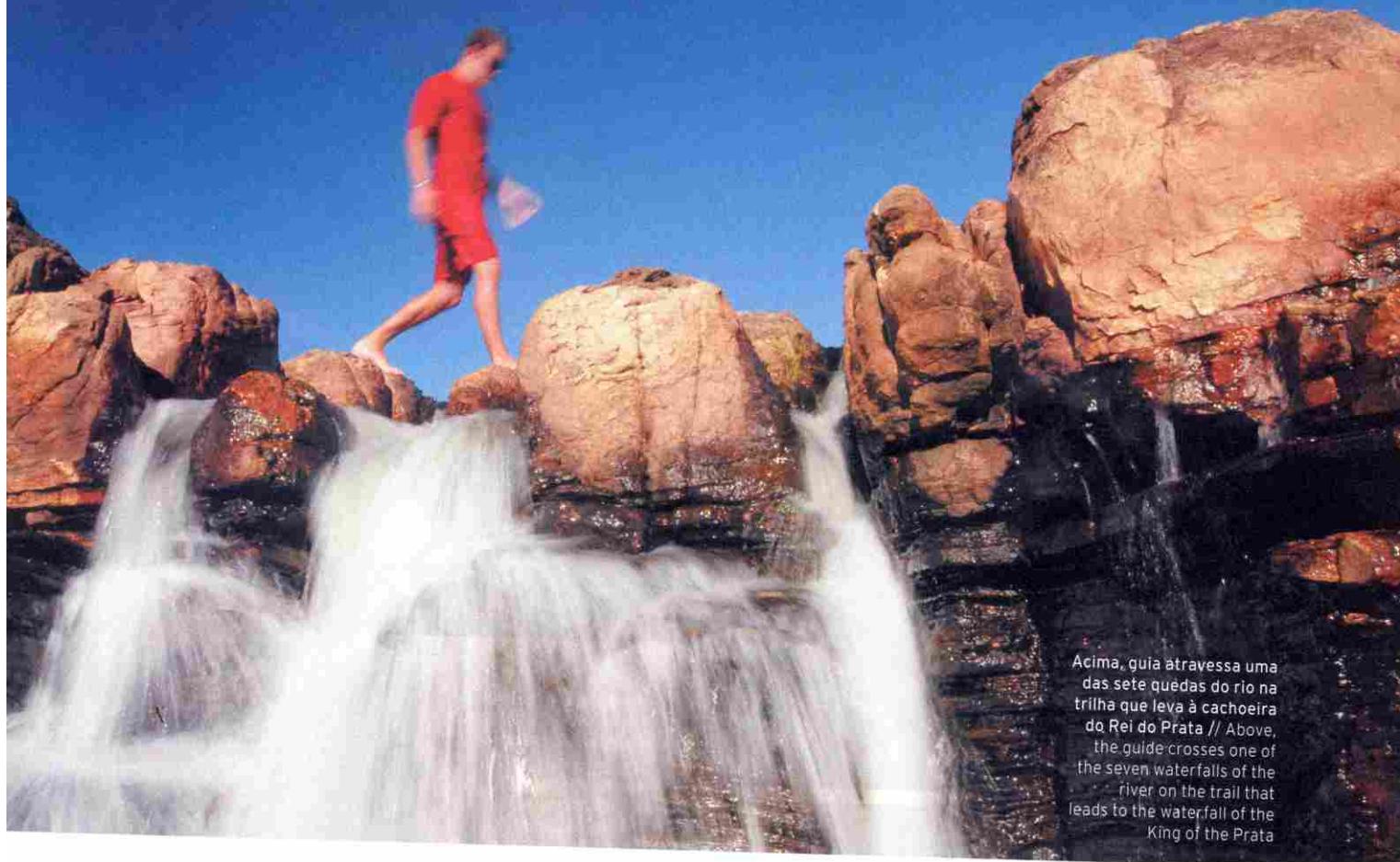
the pick of
the cerrado

FINA FLOR DO CERRADO



Escondida do outro lado da Chapada dos Veadeiros, Cavalcante, uma das primeiras cidades goianas, reserva as paisagens mais deslumbrantes do cerrado brasileiro e água, muita água, no extremo norte do planalto Central // Hidden on the other side of Chapada dos Veadeiros, Cavalcante, one of the first towns of the State of Goiás, reserves one of the most dazzling landscapes of Brazilian cerrado and water, lots of water, on the extreme North of the central plateau

POR / BY DEBORAH ROCHA • FOTOS / PHOTOS CAROLINA DA RIVA



Acima, guia atravessa uma das sete quedas do rio na trilha que leva à cachoeira do Rei do Prata // Above, the guide crosses one of the seven waterfalls of the river on the trail that leads to the waterfall of the King of the Prata

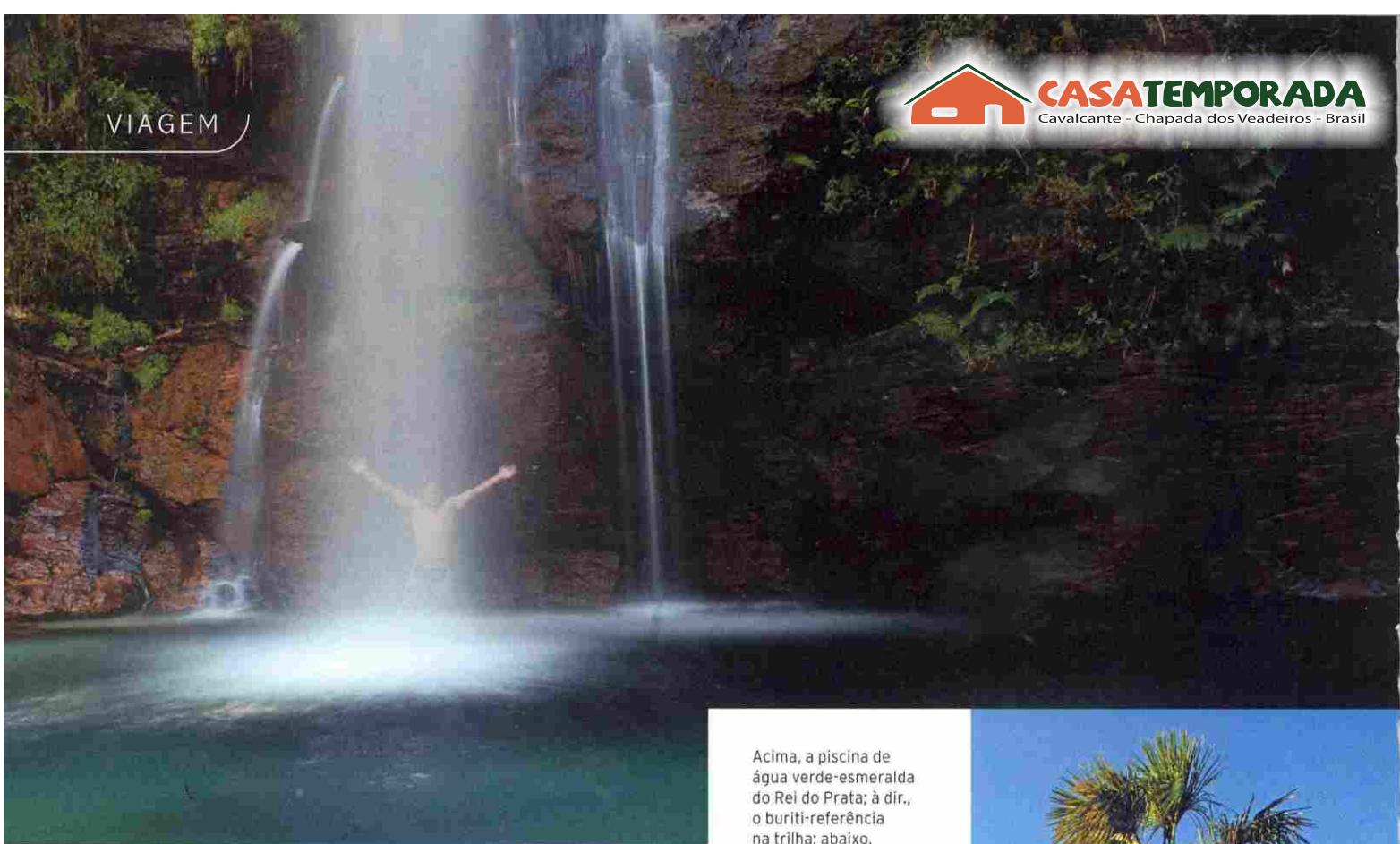


motorista desacelera a van e em poucos metros a estrada de asfalto vira terra. "Bem-vindo a Cavalcante – o sol da chapada", diz a placa verde em tom acolhedor. A princípio é apenas mais uma cidadezinha brasileira, desse com ares de interior. Mas o lugar é conhecido como a joia rara do cerrado, há anos lapidada pela natureza sem que muitos se deem conta. Chega tão pouco carro na região que cidadãos caminham na beira da estrada sem precisar olhar para trás. A cidade leva o sobrenome de seu fundador, Francisco Albuquerque Cavalcante, que em 1737 conheceu o potencial aurífero do futuro município, um dos primeiros de Goiás.

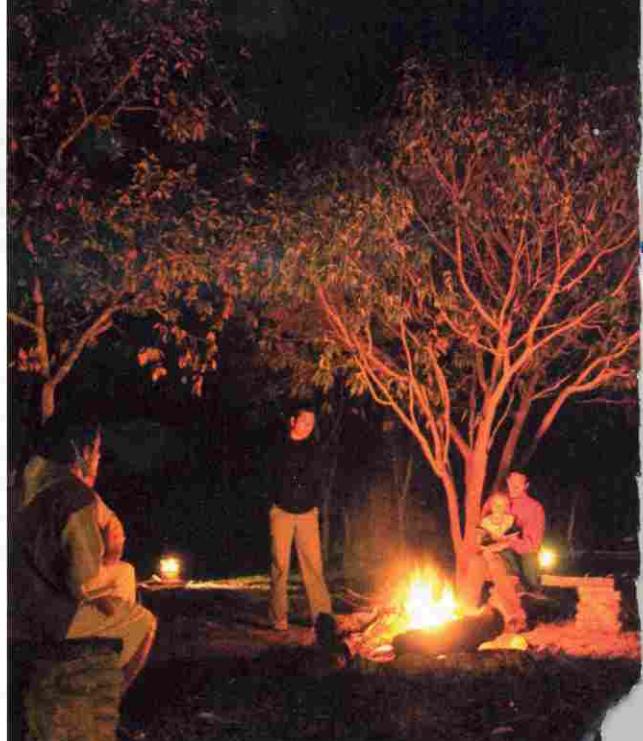
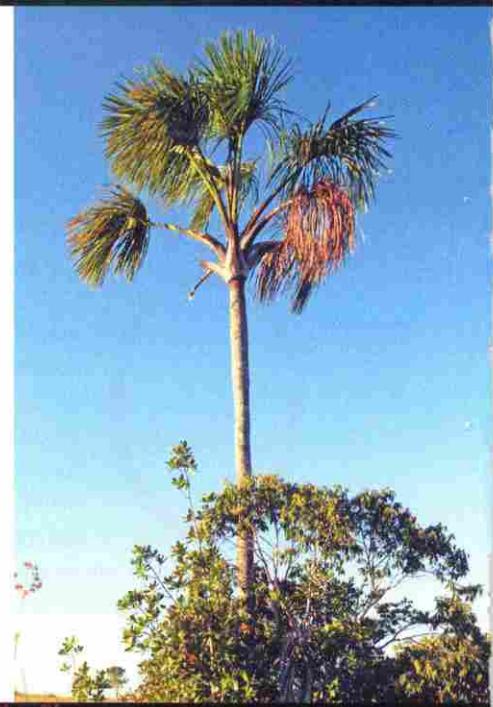
É bom estar preparado. A Chapada dos Veadeiros é repleta de altos e baixos. A começar pelas diferenças de altitude, que vão de 1676 metros, em Pouso Alto, a 284 metros às margens do rio Paraná. Depois vem o clima. De maio a outubro é período de seca. No resto do ano chove. Ou é inverno ou verão. Os locais percebem as estações ao contrário. Para eles, verão é inverno, quando chove muito e a sensação é de frescor, e inverno é verão, quando é quente e não cai uma gota de água sequer. Assim, o local possui todas as fisionomias do cerrado e uma das maiores biodiversidades do planeta. Seus 3 milhões de hectares abrigam outros 65 mil do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, declarado Patrimônio Mundial Natural em 2001 pela Unesco. Cavalcante abriga 60% dele e planeja inaugurar uma entrada para o parque em breve, o que irá valorizar ainda mais o seu potencial turístico.

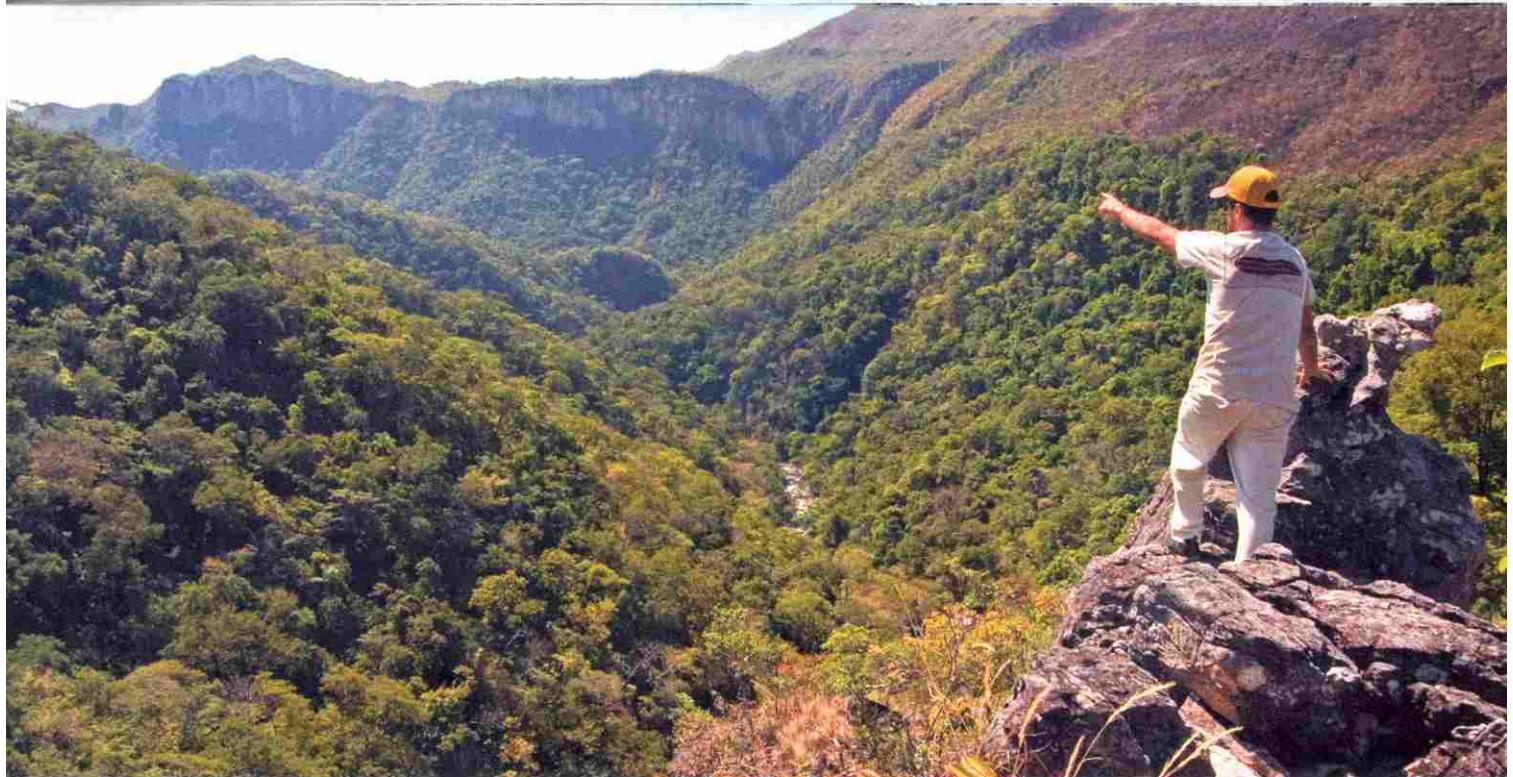
The driver slows the van down and in a few meters the paved road becomes a dirt road. "Welcome to Cavalcante – the sun of chapada", says the welcoming green sign plate. At first sight it is just another Brazilian town, with a countryside atmosphere. But the place is known as a rare jewel of the cerrado lapidated through years by nature, even though many don't realize that. The cars in the region are so few that people walk along the road without worrying, or having to turn back. The town bears the name of its founder, Francisco Albuquerque Cavalcante who, in 1737, recognized the gold potential of the place, one of the first in Goiás.

You had better be prepared. Chapada dos Veadeiros is full of ups and downs. Starting with different altitudes that vary from 1,676 meters, at Pouso Alto, to 284 meters on the banks of the Paraná River. Other thing is about the climate. From May to October, it is the dry season. During the rest of the year, it rains. There are only two seasons, it is either Winter or Summer. For the natives, the seasons are the opposite. Summer is Winter, when the rain is a great deal, bringing with it the sensation of coolness. Winter is Summer, when it is hot and there is not a drop of rain. This is why the place has all the characteristics of cerrado and holds some of the largest biodiversity of the planet. Its three million hectares include another 65 thousand of Chapada dos Veadeiros National Park, declared a World Natural Heritage in 2001 by UNESCO. Cavalcante has 60% of it and plans, shortly, to inaugurate an entrance to the park, which will remark even more its touristic potential.



Acima, a piscina de água verde-esmeralda do Rei do Prata; à dir., o buriti-referência na trilha; abaixo, a fogueira aquece os aventureiros no "verão" do cerrado; abaixo, à esq., uma das margens do Rio Paranã; à dir., o cachorro Zeus, que acompanhou o grupo. Na página ao lado, vista do mirante Urubu-rei // Above, the pool of green-emerald water of the King of the Prata; right, the buriti reference point on the trail; below, a campfire heats the adventurers; below left, one of the banks of Paranã River. Next page a view from the belvedere





ÁGUA IRRESISTÍVEL

"Vai, Zeus, corre!", grita o guia da janela do carro. O comando é para o animadíssimo labrador cor de chocolate que a passos largos acompanha o passeio do grupo até a base do cânion Veredas. O local está a 8 quilômetros do centro de Cavalcante e mais parece um dos cenários primitivos do *Parque dos Dinossauros* de Steven Spielberg. O cão salta as pedras do caminho com uma habilidade de dar inveja. Ao chegar à piscina natural no início da formação rochosa, ele é o primeiro a mergulhar na água cristalina. Não demora muito e os bípedes do grupo estão prontos também. O calor é intenso e a água, sedutora. "Passem o filtro solar depois do mergulho porque essa água abastece toda a cidade", recomenda o guia Cleyton Ogura, 31, superengajado nas questões ambientais. A natureza agradece. Afinal, os turistas – e Zeus – nadam em pleno Olímpo brasileiro.

No caminho para as sete cachoeiras do rio Prata, a vista não dá conta do que se pode ver no detalhe. São quilômetros de planaltos, chapadas e veredas verdejantes. Os buritis exibem sua enorme cabeleira de folhas. Os veadeiros que serviram de inspiração para o nome da região, porém, não aparecem. Nem sequer um deles. Mas há pistas. Por toda parte é possível avistar delicadas flores brancas que brotam do pequizeiro, árvore nativa da região. São elas – sim, as flores – que servem de alimento para os tímidos animais. De dentro do jipe bastante equipado, o cenário passa como um filme agradável. Mais duas horas de estrada de terra lisinha até chegar ao local perfeito para o acampamento de uma noite na beira do Prata.

Não é preciso fazer nada. Apenas olhar o céu e ouvir o eterno som do Prata. A corredeira volumosa inunda o silêncio enquanto o sol se retira atrás das chapadas. Na direção

■ NÃO É PRECISO FAZER NADA. A CORREDEIRA VOLUMOSA INUNDA O SILENCIO ENQUANTO O SOL SE RETIRA ATRÁS DA CHAPADA // ONE DOESN'T HAVE TO DO ANYTHING. THE ABUNDANT RAPIDS FLOOD THE SILENCE WHILE THE SUN SETS BEHIND THE TABLELANDS ■

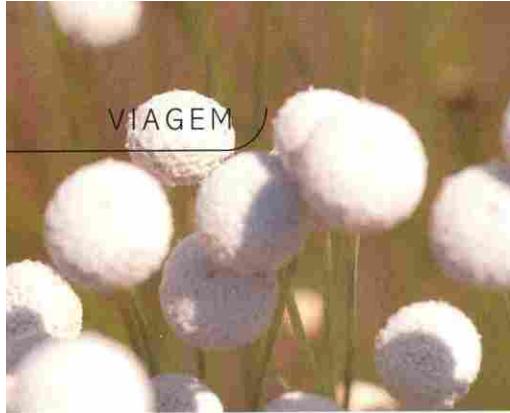
IRRESISTIBLE WATER

"Go, Zeus, run!", shouts the guide through the window of the car. The command is for the bustling chocolate colored labrador that, with its long strides, follows the hike of a group to the base of the Veredas Canyon. The place lies eight kilometers from the center of Cavalcante and looks more like one of the primitive sets of the movie *Jurassic Park*. The dog jumps over the stones along the path with extraordinary ability. Arriving at the

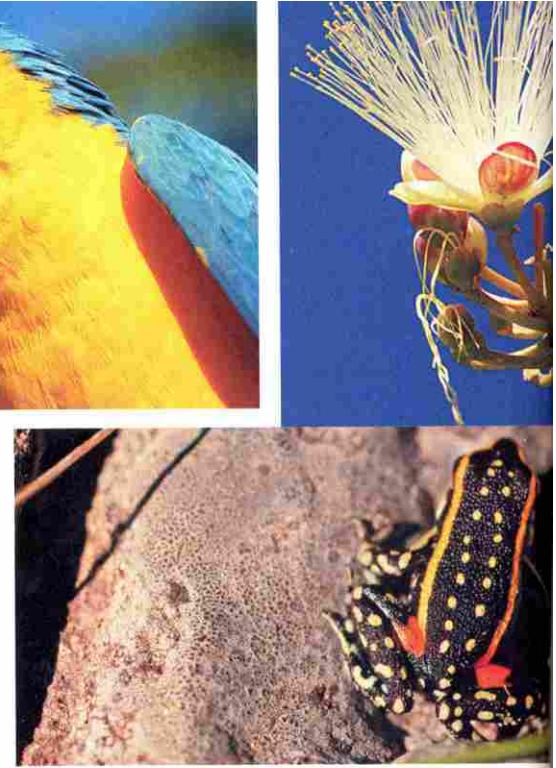
natural pool formed at the beginning of the rocks, he is the first to jump into the crystalline water. It doesn't take long for the whole human group to be ready as well. The heat is intense and the water incites everybody. "Pass the sun lotion after dipping in because this water supplies the town", recommends the guide Cleyton Ogura, 31, very tuned in to environmental questions. Nature gives thanks. After all, the tourists – and Zeus – swim in a complete Brazilian Olympus.

On the way to the seven waterfalls of Prata river, the eyes can not see what is possible to visualize in detail. Kilometers of green plains, tablelands and paths. Buriti palms exhibit their enormous leaves. The deer who served as inspiration for the name of the region do not, however, appear. Not even a remote sign of them. But there are clues. Everywhere it is possible to see delicate white flowers that sprout from the pequizeiro, a native tree of the region. Yes, it's them, the flowers, that serve as food for the shy animals. From inside a well equipped jeep, the scenario passes by like a delightful movie. Over two hours on a smooth dirt road until arriving at a perfect place for camping at night on the banks of the Prata.

It isn't necessary to do anything. Just look at the sky and hear the eternal sound of Prata. The abundant rapids flood the



Em sentido horário, palpalantos brancos; araras típicas da região; a flor do pequi; um sapo surpresa nas margens do Rei do Prata; e a flor do ipê amarelo dão vida e cor ao cerrado // Clockwise, the white palpalantos; typical macaw of the region; the flower of pequi; a surprised toad on the King of the Prata; and the flower of the yellow Ype give life and color to the cerrado



oposta, a lua brilha sua luz noturna. "A noite promete ser linda", diz o guia Maurício, 31, enquanto, muito organizado, arma as barracas e recolhe lenha e pedras para a fogueira. Ainda está claro quando no horizonte o astro lunar surge em quarto crescente. "Pessoal, o que aconteceu com a lua cheia?", pergunta Maurício, espantado. O eclipse surpresa é a grande atração da noite, a joia da coroa no coração do cerrado. Duas horas mais tarde, a lua está redonda novamente e na panela os grãos de arroz ganham corpo junto aos pedaços de linguiça e cerveja preta. "Espero que fique do gosto de vocês", diz o guia, sem parar de misturar o futuro risoto. Após o jantar à luz da lua, muitas estrelas brilham na escuridão e os aventureiros dormem satisfeitos como reis às margens do rio.

MIRA O HORIZONTE

"Estão vendo aquele buriti lá na frente?", aponta Maurício debaixo do boné e dos óculos escuros. "Ele será sempre a nossa referência, tanto na ida quanto na volta." O azul do céu é intenso e por volta das 9 horas da manhã as cigarras iniciam sua cantoria abafada. Pelo caminho, flores com nomes curiosos fazem o tempo passar prazerosamente. Palpalantos brancos, pés-de-galinha laranjas e canelas-de-emba roxas são ótimas companheiras de trilha e brotam à vontade no cerrado. Um passo após o outro e – agora no nível do chão – mais uma visita inesperada. "Tem uma cobra ali na frente", alerta o guia calmamente, antes de emendar, com a voz de quem tem a situação sob controle: "Podem passar, ela está dormindo". O ofídio marrom de cabeça triangular – sim, uma jararaca venenosa – fica para trás e o grupo segue para cima e para baixo em direção ao ponto alto da trilha.

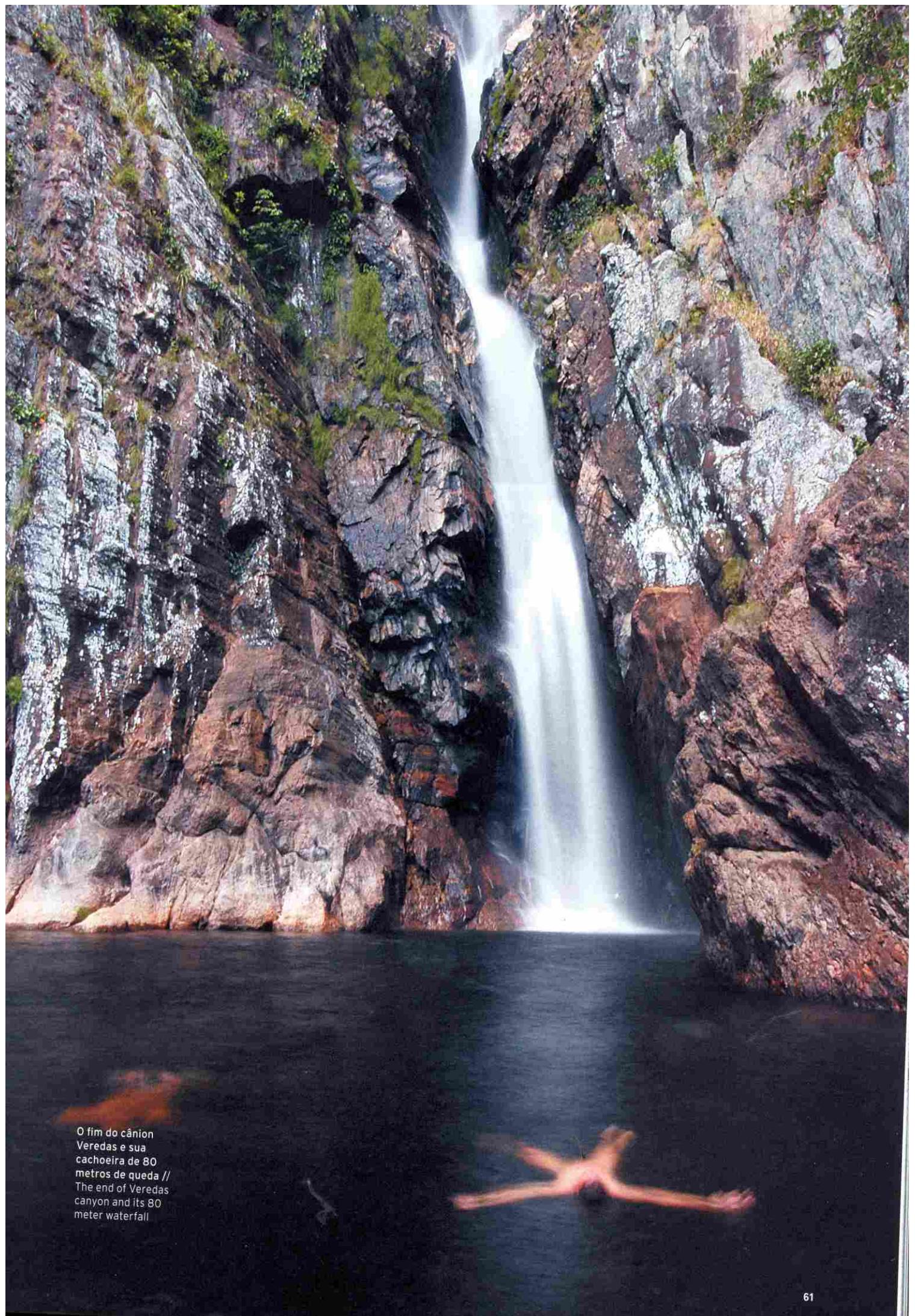
**O MÉRULHO NO REI DO PRATA,
A CACHOEIRA MAIS IMPRESSIONANTE
DA REGIÃO, LAVA A ALMA. É COMO
ENTRAR NUM BALDE REPLETO DE
PEDRAS DE GELO // A DIP INTO THE
KING OF THE PRATA, THE MOST
IMPRESSIVE WATERFALL OF THE REGION,
IS SOUL WASHING. IT IS LIKE ENTERING
INTO A BUCKET FULL OF ICE**

silence while the sun sets behind the tablelands. In the opposite direction, the moon shines its nocturnal light. "The night might be beautiful", says the guide Maurício, 31, while, assembly the tents and collects wood and stones for a campfire. It is still light when, the moon appears in its first quarter in the horizon. "Hey folks, what happened to the full moon?", asks an amazed Maurício. The surprise eclipse is the attraction of the night, considered the crown jewel at the heart of cerrado. Two hours

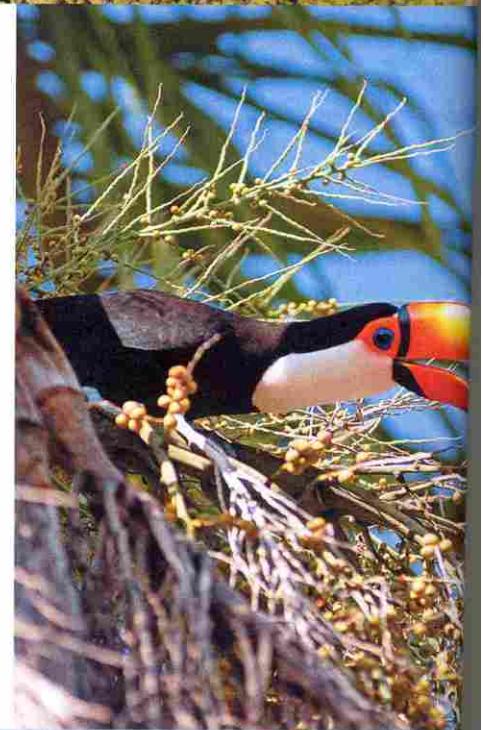
later, the moon is round again and the rice cooking on the pan is enriched with pieces of sausages and black beer. "I hope you like it", says the guide, while stirring the future risotto. After a limelight dinner, many stars shine in the darkness and the adventurers sleep satisfied like kings on the banks of the river.

LOOKING AT THE HORIZON

"Can you see that buriti there?", points Maurício under his cap and sunglasses. "It will be our reference when we go and return". The blue of the sky is intense and by 9 in the morning cicadas start their hollow singing. Along the way, interesting named flowers make the time pass by in a merry way. White palpalanto, orange "chickenfeet" and purple "ostrich shins" are excellent trail companions and sprout at will in the cerrado. One step after the other – now on ground level – another unexpected visit. "There is a snake right there", alerts the guide calmly, before intoning, with a voice of one whom has the situation under control: "You can pass by. It is sleeping". The brown serpent with a triangular head – yes, a venomous jararaca – stays behind and the group continues up and down in the direction to the high point of the track.



O fim do cânion
Veredas e sua
cachoeira de 80
metros de queda //
The end of Veredas
canyon and its 80
meter waterfall



Acima, as chapadas e os intermináveis cursos de rio, como o do Paraná, cenários comuns na paisagem monocromática do cerrado. Em meio à variedade de tons de bege e verde, o tucano de bico laranja chama atenção dos aventureiros // Above, the tablelands and the endless river courses such as the Paraná, common scenarios in the monochromatic landscape of cerrado.

Among a variety of beige and green tones, the orange beak toucan calls the attention of adventurers



Alguns vão dizer que é um belo programa de índio. Até mesmo os mais acostumados a encarar trilhas com nível de dificuldade médio para alto. Mas o importante é ter disposição, um bom tênis e algum preparo físico. A adrenalina que corre nas veias ajuda a manter o pique durante as duas horas de caminhada – só ida – e a recompensa é alta. A queda também. Mais precisamente 10 caudalosos metros. Lá de cima vem a água que forma uma das mais belas piscinas de água verde-esmeralda de que se tem notícia. Eis o Rei do Prata, a cachoeira mais impressionante da região. O primeiro a molhar os pés no oásis – com outros 10 metros de profundidade – sente na pele o poder do lugar. O mergulho, então, lava a alma. É como entrar num balde repleto de pedras de gelo. Em uma palavra: revigorante. Nadar, pular da pedra, passar por debaixo da cachoeira, simples diversões do éden.

Depois de vasculhar o local é hora de voltar. Mais duas horas de trilha até o aconchego do acampamento. “Querem ver o mirante antes de ir embora?”, pergunta o guia. Um urubu-rei de peito branco sobrevoa muito alto o seu habitat e parece se despedir dos transeuntes. É o fim do planalto Central. A vista é impressionante. Do estilo quebra-queixo. De um lado penhasco. Do outro... também. Um passo em falso e estamos praticamente no Tocantins. É melhor ficar em Goiás mesmo. O estado é belíssimo visto de cima e o sol da Chapada dos Veadeiros, após alguns dias de convivência, ainda mais acolhedor. □

Some might say it is worth staying at home, even those used to face with average and high levels of difficulty. What is important is to be willing to do it, having a good tennis shoe and some physical preparation. The adrenaline running through the veins help to maintain the energy during the two-hour trekking – just one way – and the compensation is high, as well as the cliff. More precisely, 10 torrential meters. From up there comes the water which forms one of the most beautiful pools of green-emerald water ever seen. That's the King of the Prata, the most impressive waterfall of the region. The first to wet its foot in the oasis – with a depth of another 10 meters – feels on its skin the power of the place. The dip is soul washing. It is like entering a bucket full of ice. In other words: invigorating. Swimming, jumping from the rocks, passing beneath the fall, simple pleasures of Eden.

After combing the area it is time to return. Another two hours of track to the comfort of the camp. “Do you want to see the belvedere before leaving?”, asks the guide. The white breast king-vulture flies very high over its habitat and seems to be saying farewell to the visitors. It is the end of the central plateau. The view is impressive. Astonishing. On one side, the deep crag. Next to there, another one. Just one step in false we will be practically in Tocantins State. It is better stay in Goiás, though. The State is beautiful seen from above and the sun of Chapada dos Veadeiros, after some days, is even more welcoming. □